Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes na cidade de Farroupilha, RS

Body image dissatisfaction in adolescents in Farroupilha, RS

Fabiane Carraro[1], Ricardo Rodrigo Rech[2], Bruna Frata[3], Ricardo Halpern[4], Francine Zanol[3], Abel Roberto Colognese[1], André Luis Possa[1], Gerard Maurício Martins Fonseca[5]

RESUMO

Introdução: O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência da insatisfação com a imagem corporal em adolescentes na cidade de Farroupilha, RS. **Métodos:** Foram avaliados neste estudo 886 adolescentes com idade entre 11 e 14 anos. Foi utilizada para avaliação a escala de nove silhuetas. Também foi verificada a prevalência em relação ao sexo, idade, exercícios fora do horário escolar e estado nutricional pela circunferência da cintura. **Resultados:** O estudo apresentou prevalência de insatisfação de 73,6% entre os adolescentes. Os meninos apresentaram menor prevalência em relação às meninas. **Conclusão:** A prevalência de insatisfação com a imagem corporal estudada é elevada e deve ser motivo de preocupação pela sociedade em questão. Sugerem-se programas que visem à prevenção e promoção da saúde dos adolescentes em idade escolar nos temas avaliados.

UNITERMOS: Imagem Corporal, Insatisfação Corporal, Adolescentes.

ABSTRACT

Introduction and aim: *This study was designed to find the prevalence of dissatisfaction with body image in adolescents in the city of Farroupilha, RS.* ***Methods:*** *This study evaluated 886 adolescents aged 11 to 14 years. The scale of nine silhouettes was used for evaluation. We also checked the prevalence in relation to gender, age, exercise out of school hours, and nutritional status by waist circumference.* ***Results:*** *The prevalence of body image dissatisfaction among adolescents was 73.6%. The boys had a lower prevalence than the girls.* ***Conclusion:*** *The prevalence of body image dissatisfaction found here is high and should be cause for concern. Programs should be suggested to prevent and promote the health of school-aged adolescents in the evaluated topics.*

KEYWORDS: *Body Image, Body Dissatisfaction, Adolescents*

INTRODUÇÃO

A imagem corporal envolve a percepção em relação ao tamanho e formas corporais, conjuntamente com os sentimentos que essa imagem ocasiona ao indivíduo (1). Os adolescentes têm que lidar com algumas transformações já esperadas para essa fase, e deparam-se com os padrões de beleza estipulados pela mídia, família, amigos, sociedade, que podem levar à insegurança, à ansiedade e à insatisfação com o próprio corpo (2). Ela pode ser definida como a maneira com que cada indivíduo vê seu próprio físico, não apenas o corpo, mas um todo que vai sendo construído ao longo da vida, envolvendo aspectos sociais, sexuais e fisiológicos (3).

A imagem corporal abrange três principais aspectos: a percepção a respeito do próprio corpo, incluindo o tamanho e peso corporal; uma visão de sua satisfação (ou não) com seu próprio corpo, e o aspecto social, que engloba o

[3] Graduado em Educação Física, Universidade de Caxias do Sul (UCS).
[2] Doutor em Ciências da Saúde, UCS.
[1] Estudante de Fisioterapia.
[4] Doutor em Pediatria, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).
[5] Doutor, UCS.

que o indivíduo realiza ou não em função de sua aparência física, ou seja, se há limitações em função disso (3). Imagem corporal distorcida ou insatisfação com o corpo envolve fatores como a própria experiência do corpo, ou seja, a maneira de enxergar seu peso e forma do seu corpo, fatores afetivos, os quais envolvem preocupações e sentimentos infelizes sobre o corpo, e componentes comportamentais que estão relacionados ao controle de peso corporal e ao fato de não querer mudar aquele peso (4).

A literatura vem apresentando dados epidemiológicos importantes a respeito da insatisfação com a imagem corporal. Hong *et al* (2015), em um estudo com adolescentes coreanos, de 10 a 24 anos, revelaram que, dos 3227 adolescentes estudados, a maior prevalência de imagem corporal distorcida foi em meninas de 10 a 12 anos, chegando a 53,3%. Assim como na pesquisa de Miranda *et al* (2014), realizada no município de Zona da Mata, Minas Gerais, foi encontrado maior risco de insatisfação corporal em adolescentes que apresentavam sobrepeso ou obesidade. Dos 445 adolescentes avaliados, 76,2% mostraram-se insatisfeitos e gostariam de uma silhueta diferente.

O sentimento negativo sobre o próprio corpo, nesta fase da vida, pode gerar ansiedade, compulsão ou até mesmo uma desordem mental, podendo desencadear problemas futuros pela busca de um corpo idealizado. Dietas, medicamentos, procedimentos estéticos, ou mesmo transtornos alimentares visando à mudança corporal são gerados a partir de uma negação com seu próprio corpo (2).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em escolares de 11 a 14 anos, em escolas municipais na cidade de Farroupilha no Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Este estudo está alinhado a um projeto maior intitulado "Obesidade, insatisfação com a imagem corporal e transtornos alimentares em uma coorte de escolares na Serra Gaúcha". Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, que foi realizado na cidade de Farroupilha, RS, nos meses de agosto a outubro de 2014.

A população-alvo foram os escolares entre 11 e 14 anos matriculados no turno diurno das escolas da rede pública de ensino da cidade de Farroupilha, RS, no ano de 2014. A população total de escolares na faixa etária estipulada (segundo a Secretaria Municipal de Educação da cidade) é de 2.415 estudantes. Optou-se para o cálculo do tamanho de amostra uma prevalência de 50%. Com um intervalo de confiança de 95% e um erro-padrão de 3%, seria necessário examinar um mínimo de 679 escolares. Antecipando-se a possíveis perdas e recusas e para um melhor controle dos fatores de confusão, foi utilizado um efeito de delineamento 1,3. Desta forma, o número mínimo de avaliados seria de 883 escolares. Para o cálculo do tamanho da amostra, utilizou-se o software estatístico EPI INFO 6.0.

Foram usados os seguintes critérios de inclusão: ter idade entre 11 e 14 anos, não ser portador de qualquer complicação que impeça a prática de atividades físicas, concordar em participar voluntariamente do estudo e apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis legais.

Foi utilizado um questionário autoaplicável para a avaliação da idade, sexo e prática de exercício (Sim ou Não) fora do horário escolar.

Para avaliar a insatisfação com a imagem corporal, utilizou-se a escala de 9 silhuetas (*Children's Figure Rating Scale*), proposta por Tiggerman e Wilson-Barret (1998). Essa escala contém 9 silhuetas numeradas, com extremos de magreza e gordura com altura estável, e é apresentada separadamente, segundo o sexo. A criança seleciona a figura compatível com seu tamanho na primeira escala apresentada e na segunda escala, ela seleciona qual a figura que gostaria de se parecer. O grau de insatisfação com o corpo é dado pela diferença entre as figuras real e ideal, sendo que os valores poderiam variar de -8 a 8. Consideram-se satisfeitas as crianças que tiverem grau zero como resultado da diferença entre as figuras real e ideal na escala de imagem corporal. Crianças com grau diferente de zero são consideradas insatisfeitas com seu corpo.

Para a medida da circunferência da cintura, foi utilizada fita métrica de marca Sanny. A medida foi obtida posicionando a fita métrica na menor circunferência da cintura entre a crista ilíaca e a última costela (5). Para a classificação da obesidade abdominal, foi empregada a proposta de McCarthy *et al* (2001).

A equipe avaliadora foi composta por dez avaliadores. Toda equipe realizou o treinamento para a padronização das avaliações, em que foi confeccionado um manual para as avaliações. Fizeram parte do treinamento a apresentação da proposta do estudo, a leitura do questionário e estudo-piloto. O estudo-piloto foi feito com 15 crianças de uma escola municipal da cidade de Caxias do Sul, que não entrou na amostra final do estudo.

Após a definição da amostra, a equipe entrou em contato com as escolas para a apresentação do estudo e entrega do termo de consentimento livre e esclarecido. Após essa tarefa, foi marcada uma nova data para a avaliação. Somente foram avaliados os escolares que se enquadraram nos critérios de inclusão, que apresentaram o termo de consentimento preenchido e assinado pelo responsável legal, além da voluntariedade dos escolares. As avaliações ocorreram nas escolas em horário de aula.

Os dados foram armazenados em um banco de dados formatado em EPIDATA. Após, o banco foi exportado para o programa SPSS versão 20, no qual foi analisado. Inicialmente, foi feita uma análise descritiva, e, após, uma análise bivariada entre as variáveis independentes e os desfechos.

Foram distribuídos termos de consentimento livre e esclarecido para todas as crianças que fizeram parte da amostra. Somente depois de devolvido o termo de consenti-

mento, com a assinatura dos pais ou responsáveis, é que as crianças foram avaliadas. Além do consentimento dos pais, as crianças tiveram que concordar em participar voluntariamente do estudo. O projeto também passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), com número de parecer 1312/11 e cadastro 741/11.

RESULTADOS

Foram avaliados, na cidade de Farroupilha, 886 alunos da rede municipal de ensino, que apresentavam idade entre 11 e 14 anos, sendo 436 (49,2%) do sexo feminino e 450 (50,8%) do sexo masculino. A média de idade dos escolares foi de 12,96 anos. As demais características da amostra estão apresentadas na Tabela 1.

Os meninos apresentaram menores prevalências (RP=0,66) de insatisfação em relação às meninas. Os escolares que não praticavam exercícios fora do horário escolar tiveram maior prevalência (RP=1,40) de insatisfação, assim como aqueles que apresentaram obesidade abdominal (RP=4,31). Os demais resultados da análise bivariada estão mostrados na Tabela 2.

DISCUSSÃO

O presente estudo encontrou uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal em 73,6% dos alunos avaliados. Miranda *et al* (2014) obtiveram resultados próximos em seu estudo nas cidades rurais de Minas Gerais, onde 76,2% apresentaram insatisfação corporal, ou desejo de uma silhueta diferente. Entre eles, 44,4% desejavam uma silhueta menor e 29,7%, uma silhueta maior que a atual. Em um estudo feito na Malásia, com 39.819 adolescentes, Zainuddin *et al* (2014) avaliaram a percepção dos jovens sobre seu próprio corpo e encontraram uma prevalência de 53,3% jovens que sentiram que seu peso não era normal. Claro *et al* (2012) citaram a adolescência como uma fase de mútuas mudanças, em que nossas ideias, pensamentos e decisões são formados. Toda e qualquer influência pode levar os jovens a ter uma visão distorcida da real situação. A exemplo disso, temos a influência da mídia e das redes sociais sobre a imagem corporal, onde a valorização do corpo magro é bastante acentuada.

No presente estudo, a prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi maior nas meninas (77,5%) em relação aos meninos (69,8%). Shirasawa *et al* (2015) avaliaram 1.731 alunos, de 12 e 13 anos, em que os adolescentes do sexo masculino tenderam a subestimar seu peso, enquanto as adolescentes do sexo feminino eram mais propensas a superestimar seu peso corporal. Fortes, Meireles, Neves, Almeida, e Ferreira (2014), em seu estudo somente com adolescentes do sexo feminino, entre 12 e 17 anos, encontraram uma prevalência de 30,6% de insatisfação corporal e 56% de baixa autoestima entre as participantes do estudo. Hong *et al* (2015), em estudo com 3.227 jovens coreanos, de 10 a 24 anos, verificaram uma prevalência de imagem corporal distorcida maior no sexo feminino (51,2%), em relação ao sexo masculino (49,7%). Vries *et al* (2015), em um estudo longitudinal, observaram que sites de redes sociais podem ter um papel negativo em relação à imagem corporal de adolescentes, e que as meninas visitam mais redes sociais e apresentam um nível de insatisfação corporal maior que os meninos, uma vez que os comentários a respeito da aparência nas redes sociais afetam mais a autoestima das meninas. Teeni-Hararia, e Eyalb (2015) também

Tabela 1 – Características da Amostra

	N° (%)
Sexo	
Feminino	436 (49,2%)
Masculino	450 (50,8%)
Idade	
11 anos	90 (10,2%)
12 anos	203 (22,9%)
13 anos	242 (27,3%)
14 anos	351 (39,6%)
Imagem corporal	
Satisfeitos	234 (26,4%)
Insatisfeitos	652 (73,6%)
Exercício fora da escola	
Sim	460 (52%)
Não	425 (48%)
Estado nutricional pela cintura	
Medida adequada	639 (72,1%)
Obesidade abdominal	247(27,9%)

Tabela 2 – Análise bivariada entre imagem corporal e variáveis independentes

	Satisfeitos	Insatisfeitos	RP	IC de 95%
Sexo				
Feminino	98 (22,5%)	338 (77,5%)	0,66	0,49 - 0,90
Masculino	136 (30,2%)	314 (69,8%)		
Idade				
11 e 12 anos	74 (25,3%)	219 (74,7%)	0,91	0,66 - 1,25
13 e 14 anos	160 (27%)	433 (73%)		
Exercício fora da escola				
Sim	136 (29,6%)	324 (70,4%)	1,40	1,03 - 1,89
Não	98 (23,1%)	327 (76,9%)		
Estado nutricional pela cintura				
Medida adequada	209 (32,7%)	430 (67,3%)	4,31	2,76 - 6,73
Obesidade abdominal	25 (10,1%)	222(89,9%)		

RP= Razão de Prevalência; IC= Intervalo de Confiança

abordaram sobre a influência da mídia em adolescentes e observaram que os personagens da televisão são importantes referências aos adolescentes e servem como comparação em relação ao seu próprio corpo.

Os escolares que relataram não praticar exercício fora do horário escolar apresentaram maiores prevalências (RP=1,40) de insatisfação em relação àqueles que praticavam exercícios fora da escola. Kopcakova *et al* (2014) avaliaram a insatisfação corporal e a relação com o nível de atividade física em estudantes adolescentes de 11 a 15 anos, e afirmaram que a diferença entre os sexos ocorreu em todas as variáveis, ou seja, meninos relataram a prática de mais atividade física, apresentaram maior satisfação com a imagem de seu corpo e possuíam um IMC mais elevado em relação às meninas. Kantanista *et al* (2015) também observaram, em seu estudo com 3.249 adolescentes, que as meninas praticavam menos atividades físicas e tinham um grau de insatisfação corporal maior em comparação aos meninos. Este estudo também justifica que na adolescência o corpo sofre mudanças, como aumento de tecido adiposo e IMC, levando, consequentemente, a uma imagem corporal negativa, e, devido a este aumento de peso, causa desconforto para algumas atividades físicas, o que acarreta na diminuição da prática das mesmas.

No estudo em questão, os escolares com obesidade abdominal apresentaram quatro vezes mais prevalência (RP=4,31) de insatisfação com a imagem corporal em relação àqueles com medida da cintura adequada. Goldschmidt *et al* (2015), ao investigar o índice de sobrepeso, constataram que, dos 4.776 jovens por eles avaliados, 553 (34%) estavam acima do peso, e relatavam comportamentos desordenados em comer. Danis *et al* (2014), em um estudo qualitativo sobre a insatisfação corporal em adolescentes obesos do meio rural, observaram que a obesidade impacta na autoestima e na aparência dos jovens, em que os relatos principais foram a respeito de as roupas não servirem, não gostarem de se ver no espelho, da comparação com os colegas e as limitações a várias atividades, como brincadeiras e atividades esportivas. Kantanista *et al* (2015) verificaram em seu estudo que os adolescentes com peso mais elevado são considerados, por seus colegas, menos qualificados para atividades esportivas, sendo assim rejeitados nas atividades em grupos.

O presente estudo apresenta como limitação a causalidade reversa presente nos desenhos transversais.

CONCLUSÃO

O presente estudo investigou a prevalência de insatisfação corporal entre adolescentes na cidade de Farroupilha no Rio Grande do Sul, tendo encontrado um percentual elevado de insatisfação entre os escolares.

O estudo também aponta relações entre a insatisfação com a imagem corporal e sexo, exercícios fora do horário escolar e estado nutricional pela medida da cintura.

As altas prevalências de insatisfação com a imagem corporal encontradas podem ser consideradas como um problema, e acreditamos que devem ser tomadas medidas para prevenção, através de programas que visem à promoção da saúde, em especial ao que se relaciona com a percepção da imagem corporal.

REFERÊNCIAS

1. Miranda VPN, Conti MA, Bastos RR, Laus MF, Almeida SS, Ferreira MEC. (2014). Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. Ciência & Saúde Coletiva, 19(6):1791-1801.
2. Claro RM, Santos MAS, Campos MO. Imagem corporal e atitudes extremas em relação ao peso em escolares brasileiros (PeNSE 2012). Rev Bras Epidemiol SUPPL PeNSE 2014; 146-157.
3. Santos CF, Castro IRR, Cardoso LO, Tavares LF. (2014, jul/set). Concordância e associação entre diferentes indicadores de imagem corporal e índice de massa corporal em adolescentes. Rev Bras Epidemiol.; 747-760.
4. Hong S, Jung Y, Kim MD, Lee C, Hyun MY, Bahk WM, Yoon B, Lee K. (2015). Prevalence of distorted body image in young Koreans and its association with age, sex, body weight status, and disordered eating behaviors. Neuropsychiatric Disease and Treatment 2015:11.
5. McCarty D, Jarret KV, Crawley HF. (2001). The development of waist circunference percentiles in British children aged 5.0 – 16.9 y. European Journal of Clinical Nutrition, v. 55, p. 902-907.
6. Zainuddin AH, Manickam MA, Baharudin A, Omar A, Cheong SM, Ambak R, Ahmad MH, Ghaffar AS. (2014). Self-Perception of Body Weight Status and Weight Control Practices Among Adolescents in Malaysia. Asia-Pacific Journal of Public Health.
7. Shirasawa T, Ochiai H, Nanri H, Nishimura R, Ohtsu T, Hoshino H, Tajima N, Kokaze A. (2015). The relationship between distorted body image and lifestyle among Japanese adolescents: a population-based study. Archives of Public Health 73:32.
8. Fortes LS, Cipriani FM, Coelho FD, Paes ST, Ferreira MEC.(2014) A autoestima afeta a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino?. Rev Paul Pediatr.
9. Vries D A, Peter J, Graaf H, Nikken P. (2015). Adolescents' Social Network Site Use, Peer Appearance-Related Feedback, and Body Dissatisfaction: Testing a Mediation Model. J Youth Adolescence.
10. Teeni-Hararia T, Eyalb K. (2015). Liking Them Thin: Adolescents' Favorite Television Characters and Body Image. Journal of Health Communication, 20:607-615.
11. Kopcakova J, Veselska ZD, Geckova AM, Dijk JP, Reijneveld SA. (2014). Is Being a Boy and Feeling Fat a Barrier for Physical Activity? The Association between Body Image, Gender and Physical Activity among Adolescents. Int. J. Environ. Res. Public Health.
12. Kantanista A, Osinski W, Borowiec J, Tomezak M, Król-Zielinska M. (2015). Body image, BMI, and physical activity in girls and boys aged 14-16 years. Body Image 15 40-43.
13. Goldschmidt AB, Wall MM, Loth KA, MPH, RD, Neumark-Sztainer D. (2015). Risk Factors for Disordered Eating in Overweight Adolescents and Young Adults. Journal of Pediatric Psychology.
14. Danis A, Bahar NM, Isa KA, Adilin H.(2014) Body Image Perspectives among Obese Adolescents in Rural Environment Setting. Procedia – Social and Behavioral Sciences, 436 – 442.

✉ Endereço para correspondência
Bruna Frata
Rua Sinimbu, 1346/61
95.020-001 – Caxias do Sul, RS – Brasil
☎ (54) 99221-8202
💻 brunafrata@hotmail.com

Recebido: 11/6/2016 – Aprovado: 28/7/2016